

Morgan Stanley prevê queda no "risco Brasil"

MÔNICA MAGNAVITA

RIO — O Morgan Stanley está apostando no Brasil neste ano. No relatório "Perspectivas dos Mercados Emergentes", enviado, ontem a seus clientes, os especialistas do banco acreditam que o País terá uma elevação no nível de risco até o fim do segundo trimestre. A Moody's Investors Services e a Standart & Poors deverão, segundo esses estrategistas, melhorar o risco Brasil nesse período se as reformas constitucionais em discussão forem aprovadas.

Segundo o relatório, os fundamentos de crédito continuam a melhorar na América Latina. Não é por outra razão que continua grande a entrada de dinheiro novo no mercado de dívida dos países emergentes. A dívida da América Latina continua tendo retorno maior do que os títulos no mercado doméstico americano, mas essa tendência está com os dias contados.

No relatório do primeiro trimestre dos mercados emergentes, os analistas do banco americano observam que a explosão nos mercados de renda fixa nesse início de 1996 deve continuar. "Há espaço para subir ainda mais", diz o texto. Os bônus a par e de descontos são os papéis da dívida externa com maiores chances de altas, uma vez que ficaram atrás dos outros nas últimas semanas. O mercado de renda fixa em 1996, de acordo com o documento, deverá gravitar em torno dos emergentes como: Polônia, México, Filipinas, Hungria, Argentina e Brasil.
